



■ MARIA JOELMA ESTÁ ANSIOSA PELA PRIMEIRA CARTEIRA ESTUDANTIL

Preço menor com entrega de alimento

O estudante Vinícius Santos, de 16 anos, pagou uma taxa de R\$ 5 para fazer a carteira na escola e afirma que é possível economizar nas saídas. "Uso muito para ir ao cinema e estou esperando o colégio entregar a carteira desse ano", afirma.

Recém-chegada em Brasília, a estudante de Biologia Maria Joelma dos Santos, de 24 anos, espera receber sua primeira carteira como estudante universitária. "Venho de Sergipe e estou aqui há quase um mês. Tudo em Brasília é muito caro, acho que a carteirinha vai ajudar", acredita.

Para aqueles que não têm a identidade estudantil, alguns eventos oferecem a opção de levar um quilo de alimento não-perecível para obter um ingresso pela metade do preço. Dessa forma, mesmo sem ser estudante, a pessoa consegue ter o direito de pagar meia-entrada e o valor deixa de ser diferenciado. Apesar de ter a carteirinha e ser estudante, o aluno Renato Soares, de 17 anos, defende a medida para que outras pessoas possam pagar preços mais baixos. "Para fazer qual-

POR DENTRO DA LEI

No Distrito Federal, a Lei 2.768/01 assegura aos estudantes devidamente matriculados em instituição de ensino público ou particular a meia-entrada em casas de diversão, boates, casas de espetáculos, praças esportivas, carnavais, carnavais fora de época, bailes e outras festas de cunho popular. Com a apresentação da carteira e a comprovação da frequência, é possível pagar metade dos preços. Os estabelecimentos que não estiverem cumprindo a lei poderão ser multados em valores que variam de R\$ 212 a R\$ 3,192 milhões.

quer programa aqui na cidade a gente gasta muito. O valor da meia-entrada é alto, imagina pagar a inteira", questiona.

Mas, por conta disso, o preço dos ingressos vem aumentando bastante no último ano. Os estabelecimentos cobram mais caro para compensar o excesso de carteirinhas no mercado e conseguir lucro. Uma entrada para um show popular custava, em média, R\$ 30. Hoje, não sai por menos de R\$ 50.

O gerente do Departamento Nacional de Carteiras da União Nacional dos Estudantes (UNE), Fábio Canova, diz que esse é o resultado da confecção

desenfreada de carteiras no País. "Não existe meia-entrada no Brasil. A conquista dos estudantes é ilusória. Os ingressos e entradas são definidos com preços de inteira e qualquer pessoa pode comprar a "ilusão" de pagar metade do valor, até porque não é cobrada a apresentação da carteirinha nas entradas dos estabelecimentos", lamenta.

■ Legislação

Canova contabiliza que até o ano de 2001, antes da emissão da Medida Provisória 2.208/01 – que permitiu a qualquer escola, curso, agremiação ou entidade estudantil produzir a car-

teira –, havia uma incidência média de 17% a 23% na confecção de carteiras estudantis. Hoje, o número chega a 87%. Em 2006, a UNE emitiu cerca de 170 mil carteiras em todo o Brasil, contra a produção de mais de 400 mil apenas em Minas Gerais. O gerente explica que essa diferença se deve à exigência cobrada pela UNE para emitir uma carteira. "Somos rigorosos. Cobramos as xerox da identidade e CPF, junto com a declaração original de escolaridade. Isso resulta em um processo que dificulta a falsificação", afirma.

A reportagem do **Jornal de Brasília** foi até um posto de atendimento localizado em um shopping da cidade e comprovou a facilidade para ter uma carteira de estudante. Basta preencher um formulário, ter uma foto 3x4 e pagar uma taxa de R\$ 15. Na entrega dos documentos, a única condição exigida é que a pessoa traga o formulário carimbado por alguma instituição de ensino, cursos de idiomas, pré-vestibulares ou até mesmo escolas de música.